

# COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

6.º ANNO

## PREÇO DA ASSIGNATURA

|                                     |        |
|-------------------------------------|--------|
| Braga, 12 mezes.                    | 1\$600 |
| » 6 »                               | 850    |
| Correspondencias partic. cada linha | 40     |
| Annuncios cada linha.               | 20     |
| Repetição                           | 10     |

## PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

## PREÇO DA ASSIGNATURA

|                                |        |
|--------------------------------|--------|
| Provincias, 12 mezes.          | 2\$000 |
| » 6 »                          | 1\$050 |
| » sendo duas assignaturas      | 3\$600 |
| Brazil, 12 mezes, moeda forte. | 3\$600 |
| Folha avulso                   | 10     |

N.º 803

BRAGA—QUARTA-FEIRA 26 DE JUNHO DE 1878

Não damos hoje artigo directivo, por motivos imperiosos, mas prehencheremos esta secção com o seguinte que lemos na «Nação»:

### Um grande Jesuita.

Quando se tem apresentado a occasião, temos sempre desaliado a impiedade liberal a apresentar-nos um jesuita em corpo e alma, contemporaneo, ou de idades passadas, que seja a encarnação do ideal jesuita, segundo a ideia corrente entre a liberaleria de hoje e os seus progenitores de hontem. Tem sido debalde; nem pôde deixar de ser, pois que este é um jesuita de fantasia sem realidade nos factos.

A verdade attestam-na os povos mostrando uma veneração pelos eminentes religiosos, que se podem considerar como a Companhia feita homem.

Entre esses avulta um companheiro de Santo Ignacio, o apostolo da Alemanha e da Suissa, que repeliu o protestantismo para o norte, conseguindo assignaladas victorias com a palavra, a escripta e uma vida de santo.

Assim é natural o testemunho de gratidão, que lhe prestam ainda os catholicos d'aquelles paizes, nem admira que a 4 do corrente de Friburgo (Suissa) telegrafassem ao «Monde» de Paris o seguinte:

«A peregrinação NACIONAL ao tumulo do beato Pedro Canisio, por occasião do setimo anniversario secular da fundação de Friburgo, fez-se admiravelmente. Foi organizada pela commissão das peregrinações suissas, com o concurso do jornal «A Liberdade» da Associação de Pio IX. e da obra de S. Paulo. Concorreram 25.000 peregrinos e delegações de todos os cantões catholicos. No prestito figuravam os membros do governo, as autoridades municipais, o bispo, o clero e 10.000 homens com suas bandeiras e bandadas de musica; troava a artilheria. O sermão foi pregado pelo padre Wintener, deputado da Alacia no Reichstag».

Assim, depois de mais de tres seculos um povo inteiro com suas autoridades, deputações de varios cantões, 25.000 peregrinos, uma procissão de 10.000 homens celebram a santidade e os serviços de um jesuita, de um membro de uma corporação que não tem ainda uma reforma; que morreu como nascera, para resurgir sempre a mesma, sem alteração, nem desfallecimento.

Não encerra este facto a mais completa apologia?

Nós temos sempre dito á impiedade e á sua fórmula politica, o liberalismo, que nos nomeiem o seu jesuita. Se o seu ideal não é uma monstruosa calumnia, a realidade, a personificação deve existir. Nós nomeamos os Ravnian, Felix, Marchi, Perrom, Taparelli, Liberatore, Secchi, os Bollandistas actuaes, os redactores da «Civiltà» e dos «Études», os missionarios, todos dos nossos tempos. E elles, os inventores do jesuitismo, não nos podem apontar um só nome, que signifique a encarnação do ideal creado pela calumnia mais infame; por isso mesmo que assalta um grupo escolhido de homens que vivem sob a regra de vida que formou os Xavier, os Canisios, os Gonzaga, os João de Brito, os Soares, os Vieira, myriada esplendida de santos, de missionarios, de sabios, de operarios infatigaveis em todos os ramos do saber e do sacrificio.

Nisto está a plena apologia do jesuita,

qual o faz a regra de um genio, Santo Ignacio.

### Lei sobre a instrucção primaria.

(Conclusão)

#### CAPITULO XI

##### Disposições geraes

Art. 62. A dotação pela presente lei, posta a cargo dos districtos, camaras municipais, e juntas de parochia para a instrucção primaria e normal, constitue despesa sua obrigatoria.

Art. 63. O governo, de cinco em cinco annos, abrirá concurso para os livros destinados ás escolas de instrucção primaria elementar e complementar, e fixará os premios.

§ unico. O preço dos livros preferidos pelo jury será taxado pelo governo.

Art. 64. O governo é auctorizado a conceder um premio de 2.0\$000 reis e outro de 100\$000 reis, em cada circumscripção escolar, aos alumnos que em concurso derem provas de mais distincta capacidade e aproveitamento.

§ unico. O concurso será aberto de tres em tres annos, e conforme as condições prescriptas nos regulamentos, e sómente será conferido a alumnos que durante este periodo tiverem concluido o curso de instrucção primaria, e feito os respectivos exames, e em virtude da sua pobreza necessitarem d'este auxilio para continuar os seus estudos.

Art. 65. O governo constituirá annualmente, nos logares em que julgar opportuno, juries para examinar os candidatos ao professorado primario elementar e complementar. As epocas, methodos e programmas para estes exames serão determinados pelo governo em regulamentos especiaes.

§ unico. A approvação em qualquer curso de instrucção secundaria ou superior é habilitação sufficiente para o magisterio elementar ou complementar.

Art. 66. As escolas primarias serão providas de bibliothecas, contendo os livros necessarios para o estudo das disciplinas de instrucção primaria elementar e complementar, que forem superiormente approvados.

Art. 67. O governo apresentará biennialmente ás camaras legislativas um relatório sobre o estado da instrucção primaria em todo o paiz.

Art. 68. As juntas geraes do districto e as camaras municipais promoverão a criação de asylos de educação, como auxiliares da escola primaria, para recolherem as creanças de tres até seis annos.

§ unico. O governo proporá annualmente ás côrtes uma verba destinada a auxiliar estes estabelecimentos.

Art. 69. São objectos de disposições regulamentares todas as provincias necessarias para o exacto cumprimento d'esta lei.

Art. 70. As intimações e processos executivos a que esta lei se refere para a cobrança das multas escolares são gratuitos e isentos do imposto de sello. Igualmente são isentos do imposto do sello as certidões de facultativos e attestados dos parochos, a que se refere o artigo 12, exigidos para justificar a falta de frequencia.

##### Disposições transitorias

Art. 71. Nos dois primeiros annos, a contar da data d'esta lei, o pagamento do

ordenado fixo dos professores estabelecidos nos artigos 31 e 32 continuará a ser feito pelo estado.

§ 1.º Os direitos adquiridos, em virtude das leis vigentes, são garantidos, para todos os effeitos, aos professores, quer vitalicios, quer temporarios, que exercem o magisterio.

§ 2.º Conta-se para a jubilação ou aposentação, o bom e effectivo serviço prestado na qualidade de professor vitalicio, ou temporario, até ao tempo fixado n'este artigo. N'este caso o estado contribue para o vencimento de professor jubilado ou aposentado pelas camaras municipais, com um terço, se o serviço anterior ao prazo indicado fôr de dez annos completos; um terço e o augmento proporcional ao numero de annos, se o serviço fôr de dez até vinte; dois terços, se o serviço fôr de vinte ou mais annos.

Art. 72. A obrigação do ensino começa desde o dia em que na parochia, ou parochias reunidas, se estabeleça escola primaria para cada sexo, ou escola mixta, segundo o que dispõe o artigo 19, e que se ache constituido serviço de inspecção no respectivo circulo escolar.

Art. 73. Nenhuma escola actualmente em exercicio pôde ser supprimida.

§ unico. As juntas de parochia são obrigadas a dar casa para aula, e habitação aos professores das escolas actuaes, nos termos d'esta lei.

Art. 74. As disposições d'esta lei, em relação á criação das escolas, devem estar em execução no fim de dez annos, a contar da data da sua promulgação.

§ unico. As camaras municipais e as juntas de parochia darão conta annualmente ao governo das escolas que tiverem fundado, para que no prazo indicado possa ter completa execução a disposição d'este artigo.

Art. 75. As camaras municipais, conjuntamente com as juntas escolares, procedem á elaboração do plano geral provisorio das escolas, e á sua distribuição nos mesmos concelhos. N'este plano serão expressamente indicadas a reunião de parochias e a constituição das escolas mixtas, e entregue aos inspectores, no fim do primeiro semestre, e por estes remetido ao governo, a fim de servir á formação do plano provisorio das escolas do reino.

§ unico. Este plano pôde ser successivamente modificado pelo governo, ouvido o inspector da circumscripção e as camaras municipais, todos os annos, até á completa execução da lei, segundo as regras estabelecidas.

Art. 76. O governo durante o primeiro triennio, não havendo pessoal habilitado, nos termos d'esta lei, para os cargos da inspecção, pôde nomear estes funcionarios de entre os professores de instrucção primaria, secundaria e superior, de individuos com o curso das escolas normaes, ou com algum curso superior. Estas nomeações poderão tornar-se vitalicias, se ao fim do triennio se provar que estes cargos foram desempenhados com zelo e capacidade.

§ unico. Os professores assim nomeados conservam os seus actuaes vencimentos, quando sejam superiores aos dos cargos que vão exercer; se esses vencimentos forem inferiores aos dos logares para que são nomeados, recebem um supplemento de ordenado igual á differença.

Art. 77. Logo que esteja organizada a inspecção nos termos d'esta lei, ficarão extinctos os actuaes logares de commissarios dos estudos.

Art. 78. Fica revogada a legislação em contrario.

Mandamos portanto a todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'ella se contém.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino a faça imprimir, publicar e correr. Dada no Paço da Ajuda, aos 2 de maio de 1878.—REI—Antonio Rodrigues Sampaio.

Carta de lei pela qual Vossa Magestade, tendo sancionado o decreto das côrtes geraes de 30 de abril ultimo, que reórma e reorganisa o ensino primario, manda cumprir e guardar o mesmo decreto como n'ella se contém, pela tôrma retró declarada.

Coimbra 22 de junho de 1878.

(Do nosso correspondente).

*Eccos da Universidade.* Terminaram os actos do 1.º anno de Direito. O curso, que era d'oitenta estudantes, fica reduzido a 40, ou menos, porque mais de metade ficou adiada. Ha muito que não fica um curso tão pequeno no 1.º anno de Direito! Quando elle chegar ao 5.º anno, estará reduzido a menos de 30, porque no espaço de cinco annos muitos abandonam, outros fallecem, e outros, por diferentes motivos, não acompanham o curso, ficando atrazados um ou mais annos. E' o costume. Porisso quem chegar ao anno da graça de 1882 verá sair da nossa Universidade apenas duas dúzias de bachareis formados. Mas antes poucos e bons; pois é certo que d'essa alluvião de doutores, que todos os annos d'aqui sae, bem poucos estão no caso d'acreditar a Universidade e desempenhar com dignidade os elevados cargos da magistratura e a missão de guiar os povos na senda da justiça.

Não é pelo grande numero de bachareis que se ha de acreditar a Universidade de Coimbra, mas sim pelos talentos que apresentar bem disciplinados, e que em toda a parte a engrandeçam.

Em Theologia fez acto do 4.º anno o sr. Eduardo Augusto Nunes, conhecido já no paiz, como um dos seus primeiros oradores sagrados. Dizem-nos que o seu acto foi o mais brilhante, que se tem feito este anno. A sala estava cheia d'academicos de todas as faculdades, e de muitos doutores. Ao conferir-lhe o grau disse-lhe o Decano, entre outras palavras de louvor, que «o seu acto de bacharel era o mais brilhante triumpho, que, ha muitos annos, se tinha alcançado na Universidade de Coimbra».

Entre tantas nullidades pretenciosas, que por ahí pululam, alegre ver d'estes talentos dedicados ao amor do estudo, que mais tarde devem manter o antigo brilho d'este estabelecimento, que aquellas tem empanado, por não haver uma rigorosa selecção nos candidatos ao magisterio universitario. Têm-se excluido desgraçadamente notaveis homens d'estudo, escriptores notaveis, como (á parte certos pendorres... politicos) Theophilo Braga, Julio Villhena, e outros, que podiam elevar esta Universidade á plana das primeiras e obstar a que se dissesse, que as cadeiras são providas por empenhos, que as borlas doutoraes se conquistam, pela maior parte, por influencias partidarias e pelas individualidades dos padrinhos. Não teria podido dizer, como ha pouco vimos, o jornal democrata da capital, que ellas tem apagado o senso commum da Universidade, tornando-a muito pequenina, verdadeiro pygmeu da sciencia.

E' n'este sentido que uma reforma

hem concebida é urgente para remoçar um pouco a velha instituição universitária de D. Diniz, e pol-a de posse do antigo brilho, que ella gosou no mundo das letras, quando os sabios estrangeiros, chamados por D. João III, supriam e dirigiam a educação scientifica dos genios da nação, e os formavam para mais tarde rivalisarem com elles. E' certo que do antigo prestigio nada lhe resta. Os seus primeiros ornamentos têm sido ultimamente fulminados pela morte e pela doença, enquanto que outros se abysmam nas especulações da politica, abandonando as cadeiras. E' ainda n'este sentido que é mister a reforma. Não uma reforma emprehendida com ligeireza, como todas as nossas ultimas reformas d'instrução. Deve fazer-se de modo que Portugal não esteja no ensino abaixo das outras nações da Europa; que a nossa Universidade não seja inferior á de qualquer paiz igual ao nosso. Para chegar a este resultado é preciso saber bem o que se passa n'esses paizes, fazer e utilizar as experiencias e tentativas, que se realizam em volta de nós.

E, visto que já sabemos, que nada se pode esperar, n'este sentido, da administração publica, parta essa reforma da iniciativa particular, dos mesmos filhos da Universidade, dos verdadeiros homens de letras, amantes da sciencia. Imitemos n'isto a França, que reconhecendo a necessidade de acompanhar o seculo nas suas tendencias evolutivas, vae tratar d'uma reforma universitária. Contam-se entre os fundadores d'essa sociedade reformadora nomes taes como: H. Taine, Pasteur, Gaston Paris, Paulo Janet, Jaccoud, e outros muitos de todas as ideias e profissões.

E' esta sociedade de sabios, que se propõe recoperar outra vez á universidade de Paris a sua reputação d'outrora; de modo que se veja de novo concorrer ás suas escolas a elite da mocidade das nações estrangeiras.

(Continúa)

## LITTERATURA

### I

#### MISERIA

Era já noite cerrada  
Diz o filho: O' minha mãe!  
Debaixo d'aquella arcada  
Passava-se a noite bem...

A cega que todo o dia  
Tinha levado a andar,  
A taes palavras do guia  
Sentiu-se reanimar.

Mas saltam dois cães de gado,  
Que eram como dois leões,  
Tinha-os no pateo um morgado,  
Para o guardar dos ladrões.

Mettem-se de novo á estrada.  
E aonde haviam de ir dar?  
Ao palacio da tapada,  
Onde o rei ia caçar.

A' ceguinha meio morta  
Torna o filho: O' minha mãe!  
Alli no vão d'uma porta,  
Passava-se a noite bem.

—Se os cães deixarem!... diz ella,  
A triste, n'um riso amargo.  
Com effeito, a sentinella:  
—Quem vem lá? passe de largo!

Então ceguinha e filhinho,  
Vendo a sua esperança vã,  
Deitaram-se no caminho,  
Até romper a manhã.

### II

#### A ENGETADINHA

—De que choras tu, anjinho?  
—Tenho fome e tenho frio.  
—E só por este caminho,  
Como a ave que cahiu  
Ainda implume do ninho!  
A tua mãe já não vive?  
—Nunca a vi em minha vida;  
Adei sempre assim perdida.  
E mãe por certo não tive.  
—E's mais feliz do que eu,  
Que tive mãe e morren.

João de Deus.

## GAZETILHA

**Mez Eucharistico.**—Concluem no domingo os piedosissimos exercicios do Mez Eucharistico, em todos os templos onde se teem feito durante o mez de junho. No Salvador haverá communhão geral ás 6 horas da manhã, e ás 11 missa solemne com Exposição: de tarde, ás 4 e meia, sermão prégado pelo sr. padre João Rebello, e no fim *Te-Deum*, terminando com a benção do SS. Sacramento.

**Festa do SS. na Sé.**—Depois d'um eloquentissimo sermão prégado pelo notavel e sympathico orador, o sr. padre Marnoco e Sousa, concluiu na tarde de domingo a pomposa festividade do Santissimo, na Sé, com uma apparatusa procissão, que além do giro costumado desceu pela rua de S. Miguel-o-Anjo e Praça da Alegria.

Todos os sermões do triduo foram bellissimos.

**S. João.**—Correu tudo como se esperava, em razão do bom tempo e da reunião de dois dias sanctificados. Concorso enormissimo, ruidosos festejos, e ordem constante.

O arraial da vespera, no bellissimo local da Ponte, attraiu tão extraordinaria affluencia de povo, que quasi se tornava de todo impossivel a passagem, não obstante as duas pontes, sobre o Dêste, que para alli dão passagem.

Os bailados do rei David, e dos pastores agradaram, como sempre. E' usança que não conhece decrepitude; pelo contrario, de anno para anno remoça a ponto de parecer desconhecida para o bom povo das nossas aldeias, e não menos para o da cidade. O vestuario dos pastores era novo, bem como a decoração do carro, da qual sobressaía a casinha de Santa Isabel, e a pameira.

A procissão de tarde ia lindissima, e levava grande numero d'anginhos, muito bem vestidos, assim como os côros de pastoras.

**Bazar.**—Não obstante a concorrência que teve 3 noites o bazar a que no jardim publico do campo de Sant'Anna se procedeu em beneficio do Collegio de Regeneração, continuará ainda nas noites seguintes a arrematação de muitas e valiosas prendas.

**Grande festividade.**—Nos dias 28, 29 e 30 do corrente festeja-se no campo das Carvalheiras a devotissima Imagem de N. Senhor da Saude, alli venerado. Nas tardes dos tres dias haverá bazar de prendas nos quarteirões das Carvalheiras, e nas tres noites, brilhantissima illuminação e fogos d'artificio.

No domingo haverá na capella de S. Miguel-o-Anjo missa cantada a instrumental, Exposição todo o dia, e sermão.

**Theatro.**—Sobe hoje á scena o drama em um prologo, 5 actos e dez quadros, *O Trapeiro de Paris*. Hontem representou-se o drama em 5 actos—o *Palhaço*.

**Exposição zoologica.**—Começaram no domingo, no barracão onde está exposta uma notavel collecção zoologica, á entrada da rua de Andrade Corvo, os curiosos exercicios da familia quadruman composta de cães, macacos e cabras amestradas. São dignos de se admirarem.

Todas as noites ás 8 e meia continuam estes espectaculos, no intervalo dos quaes é dada a comida ás feras.

**O iberismo e a propaganda protestante.**—A propaganda protestante começou entre nós, quando o iberismo se convenceu de que não era pela persuasão nem pela força que nos poderia tornar castelhanos.

E' notavel esta coincidência, e igualmente notavel que os primeiros propagandistas fossem hespanhoes.

Durma, ou finja dormir, quem quizer em presença de factos dignos de ponderação.

Nós protestamos estar de atalaia, porque sabemos que para aquellos que abandonam as crenças de seus paes, nenhuma significação pôde ter a palavra patria.

Esses poderão facilmente abraçar o iberismo, por que já os não liga aos seus concidadãos o laço sagrado de uma religião commum. Como poderão elles amar aquellos de quem a crença religiosa os separa?—(C. L.)

**O sr. padre Antonio Honorati, da Companhia de Jesus, e o seu Chrysostomo Portuguez.**—D'uma chronica, publicada pelo sr. Manoel Bernardes Branco, em o *Jornal do Porto*, transcrevemos os seguintes periodos:

... Todos sabem que o padre Vieira, apesar de ser um dos maiores talentos que Portugal produziu, não deu de mão (dizem que por causa de agradar e attrair seus ouvintes) ao mau gosto predominante na sua epocha, ao gongorismo, tão valido n'aquelle tempo, mas hoje tão insupportavel.

Pois o sr. padre Honorati emprehendeu publicar os sermões de Vieira isentos de todos aquelles senões, que não agradam hoje aos leitores d'aquelle tão grande homem.

Pouco sei a respeito do sr. padre Honorati. Dizem ser italiano, que missionário, e se entregára por longos annos á educação da mocidade na America, que sabe a fundo a lingua portugueza, e que é professor na casa dos jesuitas de Barrô.

Emprehendeu uma obra intitulada *O Chrysostomo Portuguez*, da qual a casa Matos Moreira já publicou o primeiro volume, e tem o segundo no prelo.

Os fins que o sr. padre Honorati teve em vista com uma tal publicação, elle mesmo o diz no prefacio:

(Aqui transcreve alguns periodos do prefacio).

O sr. padre Honorati passa depois a descrever por miudo o seu trabalho, os fins que teve em vista e a utilidade d'elle.

O *Chrysostomo Portuguez* mereceu os encomios de um juiz incomparavelmente mais competente do que eu—o sr. Camillo Castello Branco, e perante elles a minha voz emmudece. Mas permitta-se-me dizer que hei de considerar o padre Vieira como o primeiro mestre da lingua em pontos de vernaculidade não só para o seculo presente, mas tambem para os futuros.

**A familia imperial d'Allemanha.**—De Berlim escrevem ao *Standard* que alli é crença geral que existe uma machinação internacional para a destruição da familia imperial, e que esta crença ganha terreno todos os dias. Convém tambem notar uma cousa que admira muito, e—é a quantidade das condemnações que alcançam os individuos que testemunham bem alto o seu pezar pelo mau exito do attentado contra o imperador.

**Nova applicação do telephono.**—O celebre inventor americano Edison acaba de imaginar o seguinte apparelho: Um telephono já collocado junto do berço d'uma creança; esta grita ou chora; as vibrações da sua voz fazem vibrar a lamina do telephono, a corrente produzida atravessa uma pilha, um electro-iman e assim augmenta consideravelmente, adquirindo força bastante para deslocar uma alavanca de um mecanismo que principia logo a embalar o berço. Apenas a crença acaba de chorar, as vibrações cessam, a corrente acaba, a alavanca retoma a sua situação normal, e cessa o balouço.

**O que o Santo Padre pensa da Ordem Terceira de S. Francisco.**—O *Echo de S. Francisco*, de Sorrento, dá conta de uma conversação havida entre Leão XIII e uma deputação de 55 individuos, d'Assis, que foram visitar o Santo Padre, e apresentar-lhe uma supplica assignada pelo bispo d'aquella cidade.

O Santo Padre recebendo aquella deputação em o seu gabinete particular, disse-lhes:

«Assis foi sempre para mim de grande predilecção. Sabeis perfeitamente que todos os annos eu ia passear alguns dias junto dos tumulos de S. Francisco e Santa Clara. Tive a honra de me achar lá na occasião em que se encontrou o corpo d'esta santa, e de levantar com estas mãos essas preciosas reliquias, que durante seis seculos haviam repousado n'aquelle lugar; tive tambem a honra de pontificar quando d'eilas se fez a trasladação solemne, para o novo subterraneo.»

«Assis é, pois, para mim de grande valia, por ser a cidade dos santos, que nos alcançará, segundo espero, as graças, de que necessito, para com dignidade cumprir as obrigações do alto cargo, a que, sem meritos proprios, fui elevado. E assim como S. Francisco foi por Deus chamado para regenerar o mundo pela sua *Ordem Terceira*, assim não duvido que a mesma *Ordem Terceira*, por vós aqui representada, levará este seculo ao conhecimento e pratica do Evangelho. Foi animado com esta esperanza que na diocese de Perugia me esforcei pela propagação d'esta *Ordem*, designando em cada cidade uma igreja, em que os padres terceiros, a seu turno,

viesses fazer conferencias. Nutro ainda os mesmos desejos de a propagar pelo mundo inteiro, estando disposto a dispensar-lhe todos os favores, conducentes a tal fim. Dizei, pois, o que julgaes ser util que eu faça».

A estas palavras, o Padre Antonino, caindo de joelhos aos pés do Santo Padre, lhe diz: «Santo Padre, escutae a minha supplica. Conjuro-Vos para que m'«defiraes; tanto mais por ser o ultimo acto do meu ministerio na Italia. (Partia para o Brazil). Nós todos pedimos-Vos um favor, que eternisará entre nós a memoria de Pio IX e a da vossa exaltação ao Supremo Pontificado; que dará um novo élan á diffusão da *Ordem Terceira*».

«Que favor? lhe diz o Papa.

«Santissimo Padre; o Vosso illustre predecessor era da *Ordem Terceira*; S. Francisco o sustentou e o ajudou a cumprir grandes cousas. O mesmo será Comvosco.»

«Esta extraordinaria circumstancia de subirem em seguida dois terceiros ao Supremo Pontificado é propria a excitar a attenção do mundo sobre esta *Ordem* tão util. Vimos, pois, pedir-Vos uma indulgencia plenaria, ou uma Benção Papal, para os dias, 7 de fevereiro, anniversario da morte de Pio IX, e 20 do mesmo mez, dia da Vossa Eleição. Esta graça será como um monumento eterno, elevado á memoria do illustre Pio IX, e perpetuará a lembrança do seu digno Successor.»

O Santo Padre respondeu:

«Ficaes certos de que tomo a peito a supplica, que acabaes de fazer-me, promettendo fazer-vos o que esteja em meu poder. E' uma bella occasião de dar um grande impulso á *Ordem Terceira*, e, de certo, não a deixarei de mão».

Depois, o Santo Padre abençoou os membros da deputação, que saíram cheios de esperanza e alegria.

**A justiça em Portugal.**—No *«Discreto da Guarda»* lê-se o seguinte:

«Ainda se conserva preso na cadeia de esta cidade o infeliz Manoel Malote, condemnado a tres mezes de prisão em dezembro de 1876!!

Appellou-se da sentença por se julgar insufficiente a pena de tres mezes imposta a um menor de quinze annos, que commetteu o horroroso crime de atirar com uma pedra a um menor da mesma idade, e as consequencias de tal proceder ali estão. Jaz entre ferros o orfão desprotegido, enquanto meliantes engravatados passeiam impunemente.

E para aggravar mais as consequencias d'um rigor injustificado, interpoz ainda o recurso de revista o procurador regio da relação, como se tractasse d'algum João Brandão ou José do Telhado.

Já não chamamos a attenção do tribunal a que está affecto o recurso para tal assumpto; mas não deixaremos de protestar energicamente contra uma organização judicial que produz tamanhos males, e principalmente contra a má applicação que se dá ao disposto no artigo 145 § 12 da Carta Constitucional que diz: *A lei é igual para todos, quer proteja, quer castigue»*.

**Descoberta lunar.**—Annuncia a *«Gazeta de Colonia»* que um astrónomo d'aquella cidade, M. Hermann J. Klein, descobriu uma grande cratera de formação recente na superficie da lua.

A nova cratera, segundo o mesmo astrónomo, acha-se situada n'uma vasta planicie do centro do disco lunar, ao oeste de outra cratera conhecida pelo nome de Hyginus, e apresenta o aspecto d'uma concavidade cheia de sombra, cujo diametro tem approximadamente 4 kilometros.

A descoberta de M. Klein foi confirmada.

**Expedição ao polo norte.**—Diz o *«D. de Portugal»* que M. James Gordon Bennett, do *New York Herald* prepara uma expedição para as regiões polares. O *«Pandora»*, navio inglez, que explorou já os mares arcticos, será empregado n'esta expedição, estando a ser reparado nos estaleiros Walker do Tamisa. O congresso americano, concedeu a este navio a bandeira da república e encorregou o presidente de recrutar a sua equipagem na marinha federal; os officiaes serão escolhidos entre os que teem navegado no norte e o navio tomaria o nome de *«Janet»*. M. Bennett tenciona levar instrumentos e pessoal habilitado para fazer observações astronomicas, meteorologicas e outras. Conta sair de S. Francisco em junho de 1879 e seguir pelo

Pacífico na direcção do estreito de Behring.

**Canal de Baltimore.**—Acaba de se constituir uma companhia americana destinada a ligar entre si as bahias de Delaware e de Chesapeake, por meio d'um canal que terá 110 kilometros de comprimento, 30 metros de largura e 7 de altura d'agua. Este canal encurtará de 360 kilometros a viagem dos navios que da Europa vão a Baltimore por New-York. A companhia conta gastar 46 milhões de francos, sendo autorizada a receber 1 franco por tonelada, de direito de transito.

**Cidade de Philadelphia.**—A cidade de Philadelphia tem de area 120 milhas quadradas, 500 milhas de ruas calçadas, 410 igrejas e 421 escolas.

Em 1875 houve n'essa cidade 632 incendios.

O seu jornal mais importante era em 1876 o «Public Ledger» e a sua tiragem de 88,000 folhas diarias.

**Processo curioso.**—Corre um processo curioso em França. A commissão parlamentar, verificando as contas de 1870-1871 viu que o imperador Napoleão III recebera adiantada a prestação mensal da sua lista civil correspondente ao mez de setembro de 1870, no valor de 374.940\$000 réis. Agora o Estado quer que os herdeiros de Napoleão III restituam esta somma, visto o imperador ter sido deposto no dia 4 de setembro, e a imperatriz Eugénia quer que se lhe entreguem o museu de armas de Pierrefonds e o museu chinês de Fontaineblau.

**A cultura da vinha em França.**—Eis, sobre a cultura e sobre a produção do vinho, alguns detalhes d'uma perfeita exactidão, que extractamos d'um jornal francez:

A cultura da vinha estende-se em dois milhões 600:000 hectares. A produção media do vinho por anno, ha dez annos, foi de 59 milhões 388:000 hectolitros de vinhos de toda a natureza, ou 21 hectolitros e meio por hectare. A colheita de 1875 deu 83:362,000 hectolitros. E' a mais consideravel que a França tem tido. Os vinhos do Bordelais, isto é os que são produzidos n'um departamento unico da Gironde, tem uma media annual de 2,400,000 hectolitros. A Bourgogne, representada pelos departamentos da Côte d'Or, do Rhodano, de Saône-et-Loire e do Yonne, produz annualmente, na media 3:87,000 hectolitros de vinhos. Os mais afamados são os de Chabertin, de Clos-Vougeot, de Romanée-Conti, de Corton, de Pomard, de Meursault, de Montrachet de Beaune, de Nuits, etc. Os vinhos de Champanhe provêm do departamento unico de Marne. Sua produção media por anno é de 443,000 hectolitros. Está calculado exactamente o numero de garrafas de vinho de Champanhe que foram exportadas de 1867 a 1877 E' de 147 milhões! Apesar d'esta produção consideravel, a França consome uma certa quantidade de vinhos estrangeiros, vindos pela maior parte d'Hispanha, d'Italia e de Portugal. A quantidade recebida no ultimo anno foi elevada a 676,401 hectolitros. Por seu turno a França expedia para o estrangeiro pelo menos 300,000 hectolitros d'estes mesmos vinhos.

**Agricultura.**—De um nosso collega de Valença transcrevemos o seguinte:

«São estas pouco agradaveis. Ainda ha 15 dias noticiamos que o aspecto dos trigos não era desanimador; hoje affirmamos que é lamentavel porque as ceareas d'este pão de praga, como que se enferrojaram e seccaram anticipadamente, e muitas apresentam um grão rachilico e engelhado. Tal foi a influencia das chuvas n'esta primeira quinzena de julho; do frio e sol de trovoadas alternadamente, que destruiu a maior parte do fructo dos vinhedos, que na crise da alimpação; se moeu e como que desapareceu em grande parte. Se escassa foi por aqui a colheita do vinho no anno passado, mais escassa será no corrente. Os centeios soffreram menos e são medianos. Tanto a primavera tem sido anormal, que dos batataes plantados de janeiro até maio nenhum tem sido poupado ao terrivel flagello. Os temporões tem produzido muito pequenas quantidades de tuberculos; os serodios nada produziram, que as folhas e caules desapareceram tisonadas e melladas pela chamada epiphitia. Hoje, que este fructo tem logar na meza do rico e do pobre, a carestia d'este precioso tuberculo será muito sensivel para as classes trabalhadoras. Sensivel tem sido tambem a carestia de peixe, ha muito tempo sentida e lamentada, faltando sobretudo o peixe do pobre, a sardinha, fornecida dos portos da Galiza.

**Album.**—O Album, que um grande numero de senhoras, legitimistas, de Portugal offereceu á Esposa do Senhor Dom Miguel, já foi entregue, em Ratisbonne, á Princeza de Thurn e Taxis, pois que Sua Alteza Real se dignou incumbir-se de o enviar a Sua Augusta Filha.

Sabemos que o Album tem sido alli objecto da maior admiração pela sua opulencia e primor artistico, e principalmente pela quantidade e qualidade das assignaturas, que cobrem as suas esplendidas quarenta e oito folhas.

E, na verdade, a manifestação foi tão significativa, que não pôde deixar de produzir impressão em quem souber comprehendê-la. («Nação»)

**Questão do Oriente.**—Os ultimos telegrammas relativos á questão do Oriente, são os que seguem:

Paris 19—As ultimas noticias de Berlim exprimem plena confiança no bom resultado do congresso, o qual saberá remediar as difficuldades provenientes da rivalidade que existe entre as diversas nacionalidades da Turquia.

Tem havido importantes conferencias entre os plenipotenciarios russos, inglezes e austriacos.

Berlim 20—A sessão de hontem no congresso decidiu que a Grecia será admittida por voto consultivo, quando se tractar das questões que lhe digam respeito.

Resolveu tambem que a Bulgaria será dividida em 2 provincias, uma ao norte dos Balkans, chamada Bulgaria, e outra ao sul, que provavelmente ficará com a denominação de Romelia.

O regimen da politica de administração e delimitação das 2 provincias da Bulgaria está sendo discutido em negociações especiaes entre os delegados russos, inglezes e austriacos.

Sómente sabbado se reabrirá a seguinte sessão.

Paris 20—Corre o boato de que se estaria ventilando a questão de se elevar o duque de Edimburgo ao throno da Bulgaria.

Não tiveram importancia os combates em Creta.

A porta ordenou a suspensão de hostilidades.

O consul inglez tem dado conselhos conciliadores e propoz a protecção da Inglaterra para sustentar os direitos dos cretenses.

Londres 21—Dizem de Berlim ao «Times» que a Inglaterra e a Austria exigiram que tão depressa esteja concluida a paz, os russos evacuem a Bulgaria e os turcos occupem os Balkans, aquiescencia esta, exigencia e uma das condições para o bom resultado do congresso.

Assegura-se que está imminente uma revolução em Constantinopla contra o sultão.

Chegaram 15:000 russos a S. Stefano.

Os russos insistem para que lhes seja entregue Schoumla.

Berlim 21—Em conformidade com o desejo dos delegados das potencias interessadas, os quaes proseguem hoje nas negociações referentes á questão da Bulgaria, a sessão do congresso foi transferida para amanhã.

Londres 22—Consta ao «Morning Post» e «Standard» que o marquez de Salisbury não assignou o memorandum e que apenas poz as iniciaes no fim do documento.

Dizem ao «Times» que os delegados da Russia, Inglaterra e Austria estão de accordo sobre os seguintes pontos que serão submettidos hoje ao congresso:

A linha da demarcação da Bulgaria será fixada nos Balkans e collocar-se-ha a guarnição nas praças fortes de Sofia e Pirot; toda a parte da Roumelia, Varna e uma parte da Bulgaria permanecerão turcas; as fronteiras ao norte do Montenegro e da Servia serão restringidas, mas reservando compensações ao sul.

Berlim 22—Os plenipotenciarios enviaram a S. Petersburgo um mens geiro especial para submeter á decisão do imperador a difficuldade pendente acerca da guarnição que deverá ser collocada na linha dos Balkans. A resposta não é esperada antes de amanhã.

Constantinopla 22—Parece que os russos collocaram torpedos entre Rodosto e San Stefano.

Depois de ter uma audiencia com o sultão, partiu para Berlim o principe egypcio Abdel-Halim, conduzindo uma memoria em que a Porta pede que não sejam marcados os limites da Bulgaria senão depois d'um inquerito local e contradictorio, estabelecendo a nacionalidade

dos habitantes e a produção, como consta dos documentos estatisticos.

Londres 22—Diz o «Times» que a Russia aceitou as condições inglezas relativamente á fronteira meridional da Romania e ás guarnições turcas das linhas dos Balkans, pois que lord Beaconsfield fazia depender da acceitação d'essas condições a continuação do congresso.

**Horriavel tragedia.**—Escrevem a uma folha do Maranhão:

«No dia 25 de abril, pela manhã, no logar Jatobasinho, da lagôa de Santo Agostinho, n'este termo de S. Bernardo, dois homens Vicente e Alexandre e um menino de 11 annos, filho do primeiro dirigiam-se para a roça acompanhados de tres cachorros.

Estes, em caminho, acharam uma grande onça pintada, que era o terror do logar.

Os moradores da circumvisinhança conheciam-n'a pela grandeza do rasto, e deram-lhe o nome de «Mamã».

Chegando os dois homens e o menino perto dos cachorros não poderam logo, pelo emmaranhado do matto, descobrir a onça que estava trepada a uma arvore, d'onde, arrojando-se sobre aquelles, alcançou o de nome Vicente, genro do seu companheiro Alexandre.

Com o impulso que trazia e a furia que a dominava, subjugou rapidamente o infeliz, arrancando-lhe com um sopapo um dos olhos e parte da pelle que lhe cobria a cabeça.

Vicente, n'esta apertada situação e tendo por unica arma uma faca de ponta, deu ainda na fera uma facada e caiu desfallecido.

O animal, sentindo-se ferido, atira-se enraivecido contra Alexandre, testemunha d'aquella horriavel scena, o qual, achando-se apenas munido de um pequeno cacetete, foi acto continuo cruelmente mutilado, ficando portanto fóra de combate.

O menino de onze annos, de que acima falei, revestindo-se de coragem, vae a Vicente, seu pae, que jazia alli prostrado, e que tinha com força segura na mão a faca que trazia e tenta tomal-a, o que com difficuldade conseguiu.

Assim armado o menino aproxima-se da fera pelo lado das costas, na occasião em que ella dilacerava a Alexandre, avô do mesmo, e dá-lhe uma facada, ataque a que o animal respondeu atirando-lhe um salto que, pegando em falso, deitou-o não obstante por terra.

Levantando-se o intrepido menino, crava segunda vez a faca e d'esta com golpe certo, penetrando-lhe os intestinos. Mortalmente ferido, não poude o animal resistir por mais tempo e o menino heroe viu em breve estendido no campo da lucta o seu feroz contendor.

Ganha a acção, corre o vencedor á casa de seus infelizes paes a dar parte do occorrido, voltando acompanhado por diversas pessoas que conduziram as victimas para ministrar-lhes os precisos socorros, e a pelle do animal como trophéo da victoria alcançada por uma creança.

Espalhando-se a noticia, e sendo informada d'ella a sr.<sup>a</sup> D. Lima Carlota de Jesus Pires, mãe do sr. dr. Pires Ferreira, mandou immediatamente aquella caritativa senhora, como sempre costuma, fornecer a Vicente e Alexandre todos os recursos de que carecessem—remedios e alimentos para salvar-lhe a vida.

Tudo, porém, foi debalde, porque no segundo dia do acontecimento falleceu Vicente e no terceiro Alexandre, deixando ambos suas familias cada uma composta de mulher e seis filhos na mais extrema pobreza.»

## AGRADECIMENTOS

Antonio José Lopes, Rosa Maria, Francisco José Lopes, Jacintho Fernandes Lopes, Manoel José Lopes, João Gregorio Lopes, penhorados para com todas as pessoas que os procuraram por occasião do fallecimento de seu presado filho e irmão José Manoel Lopes bem como para com todos aquelles que assistiram aos responsos que por alma do mesmo se celebraram na capella do cemiterio; agradecem por este meio a todas, protestando-lhe o seu profundo reconhecimento. (943)

Sendo tantas as manifestações de commoção e interesse, e tão geralmente distinctos os obsequios, dispensados n'esta cidade aos abaixo assignados, paes irmãos

e cunhado do moço Miguel Eduardo Pereira do Lago Freire de Andrade por occasião da sua doença, e no dos actos religiosos celebrados em serviço de sua alma na igreja da Misericórdia, e na capella do cemiterio no dia 16 do passado, e sendo aos mesmos difficilimo procurarem a tantas pessoas que todas as classes porfiaram em acompanhá-los na sua immensa dôr, aproveitam este meio para lhes confessar suas innumerables obrigações, protestando a todos o seu profundo e eterno reconhecimento.

D. Maria F. Pereira do Lago Porto-Carrero  
Henrique F. d'Andrade Coutinho Bandeira  
Baroneza de Pombeiro  
D. Ernestina A. Freire d'Andrade  
José Antonio F. d'Andrade Pereira do Lago  
Henrique Carlos Freire d'Andrade  
Barão de Pombeiro. (930)

## ANNUNCIOS

### Arrematação

O conselho administrativo do regimento de infantaria 8, faz publico, que no dia 7 de julho proximo, pelas 11 horas da manhã, e na sala das sessões do mesmo conselho, tem de proceder á arrematação dos materiaes abaixo mencionados que tem de ser consummidos nas obras do quartel: 1:000 tijolos de 0<sup>m</sup>,22×0<sup>m</sup>,11×0<sup>m</sup>,03; 23:000 ditos de 0<sup>m</sup>,22×0<sup>m</sup>,11×0<sup>m</sup>,03

Quartel em Braga, 22 de junho de 1878.

O secretario do conselho

Bernardo Osorio,

(950)

Alferees d'infanteria 8

### VENDA DE CASAS

No logar da Cavallada, e no logar da Ponte Nova do Bico, estrada e freguezia de Palmeira, vendem se duas moradas de casas sobradadas, com muito bons commodos e feitas de novo.

Trata-se com João Dias Correia Braga, no mesmo logar. (951)

### Arrematação

No dia 28 do corrente, ás 9 horas da manhã, na sala das sessões da confraria de Nossa Senhora d'Apresentação, se ha de proceder á arrematação do doubramento do altar da mesma Senhora, precedendo propostas por cartas fechadas, mediante as condições que desde já estão patentes em casa do illm.<sup>o</sup> sr. Manoel Gomes da Rocha Graça, rua do Souto. As cartas devem ser dirigidas até ao dia 27 ao padre Luiz Gomes da Silva, secretario da confraria, declarando-se nos subscriptos, o fim da carta e o nome da pessoa que a dirige.

Braga 22 de junho de 1878.

(952)

Padre Luiz Gomes da Silva.

### Asylo de D. Pedro V.

Em conformidade com o disposto no artigo 53 dos estatutos do Asylo de D. Pedro V, no dia 29 do corrente, desde a 1 hora da tarde estará aberto ao publico o mesmo asylo.

Às 11 horas da manhã celebrar-se-ha uma missa pelas almas dos bemfeitores e mais associados fallecidos, com assistencia da Direcção, procedendo-se immediatamente á distribuição dos premios ás asyladas que este anno fizeram exame d'instrução primaria.

Braga 24 de junho de 1878.

O secretario,

Padre Luiz Gomes da Silva.

## ALVIÇARAS

Tendo-se no dia 24 do corrente desenhado uma jumenta, côr castanha, com um jumentinho d'um anno, a pessoa que a entregar na rua Nova n.<sup>o</sup> 49, receberá alviçaras.

Aluga-se a casa n.<sup>o</sup> 88 da rua da Boa-Vista.

(906)

**OURIVESARIA DE INDUSTRIA NACIONAL**



ANTONIO CASIMIRO DA COSTA

ENSAIADOR VISUAL E REAL DO OURO, APPROVADO PELA CASA DA MOEDA

3—Rua Nova de Sousa—3

BRAGA

N'este novo estabelecimento vendem-se e compram-se pedras preciosas e objecto de ouro e prata. Concôrta e encarrega-se de mandar fazer toda a obra da sua arte, com a maior perfeição e gostos mais recentes.

A maior parte dos objectos são mandados manufacturar com toque fixo, e garantido com marca especial, particular, e pelo ensaio real.

3, Rua Nova de Sousa, 3.  
(923)

**MUITA ATENÇÃO**

Alluga-se do S. Miguel por diante, 2 predios recentemente reconstruidos de novo, com os n.ºs 27 e 28, citos na rua de D. Pedro V com quintal ajardinado todo murado, e com agua. Tem commodos para numerosa familia, e dos 2.ºs andares gosam-se os pontos mais importantes de Braga. Passa ao pé da porta o americano. A tratar com o seu proprietario nos baixos dos mesmos onde podem ser vistas todos os dias, das 4 horas da tarde por diante. (949)

Quem, na romaria do Espirito Santo, perdesse algum dinheiro no territorio do Bom Jesus do Monte, pôde dirigir-se ao rev.º Capellão-Mór do mesmo Sanctuario, que, dando indicios certos o entregará. (846)



Narciso José Marques, annuncia ao publico que continua com suas carreiras diarias entre Braga, Guimarães e Caldas de Vizella, e vice-versa. Horario: Sae de Braga ás 4 e 4 1/2 horas da manhã e 2 da tarde, em direitura a Vizella, e volta de Vizella ás 3 horas da manhã e ao meio dia, e de Guimarães para Braga ás 5 horas da manhã e ao meio dia e 2 da tarde. Preço para Guimarães 240 reis e em direitura a Vizella 400 reis. Escriptorio em Braga em caza de José Antonio Marques & C.ª, largo do Barão de S. Martinho n.º 5, em Guimarães em caza do snr. João de Mello, no Toural e em Vizella em caza do snr. Francisco da Costa e Silva Guimarães.

Braga 6 de Junho de 1878. (921)

**VENDA DE CASAS**

No largo da Ponte de S. João ao entrar na rua do Paemante (lado esquerdo) vendem-se as duas moradas de casas construidas de novo, juntas ou separadas; trata-se na rua de S. Marcos com Antonio Silverio de Paiva.

Arrenda-se na rua de S. Marcos, o andar superior da casa que habita Antonio Silverio de Paiva, em frente ao convento dos Remedios. Prefere-se uma senhora de probidade com creada, ou ecclesiastico idoso. Pôde ver-se a qualquer hora. (916)

**Traspasse de negocio**

O abaixo assignado, negociante que foi de carnes de porco, verdes e seccas, bem como de mercearia, na rua de S. Marcos d'esta cidade, vem declarar, para todos os effeitos, que passou o seu negocio ao snr. Lucas José de Andrade, d'esta mesma cidade, ficando o annunciante como seu caixeiro percebendo ordenado annualmente.

Braga 18 de junho de 1878.

(945) José Alves de Araujo.

Vende-se a casa n.º 5 da rua da Sé.  
Para tratar na rua dos Capellistas, n.º 15. (901)

**HIGIENE Y SALUD DE LA BOCA**

Elixir y Polvos Dentrificos

MEDALHA D'OURO

Preparacion del Dr.

PARIZ 1875

**JOHN EVANS**

NADA mais delicado do que estas especialidades destinadas a conservar os dentes, bocca e garganta em perfeito estado. O nome do doutor, graças á sua universal reputação, offerece uma segurança indiscutivel.

Agua, frasco gr. 600 reis; frasco peq. 300.

Pós, caixa gr. 600 reis; caixa peq. 300

No Porto, Ferreira & Irmão, Banharia, 77 e 79—Depositarios da agencia franco-hispano-portugueza.

**DOENÇAS DAS MULHERES**

TRATAMENTO (sem necessidade de repouso nem regimen) por Mad. Lachapelle, professora parteira, das enfermidades das mulheres, inflammções, ulceras, consequencias do parto, desarranjo dos orgãos, causas frequentes e ás vezes ignoradas da esterilidade, languidez, palpitações, debilidade, doenças nervosas, entraqecimento e muitas enfermidades reputadas incuraveis—Os meios de cura que emprega Mad. Lachapelle, simples e infalliveis, são o resultado de assíduos estudos e observações practicas. Consultações das 3 ás 5—Rue Monthebor, 27, perto Tulherias, Paris. (40++)

**SELLOS PARA COLLECÇÕES.**

Faustino Antonio Martins

52—Rua do Loreto—52

LISBOA.

N'este estabelecimento, o primeiro na sua especialidade em Portugal, encontram os snrs. colleccionadores grande sortimento de sellos antigos e modernos de todos os paizes do mundo, a preços muito convidativos e sem competencia. Pacotes para os principiantes, com 30, 40, 50, 60, 70, 100 e 150 sellos diferentes a 100, 200, 300, 400, 500, 1.500 e 2.500 reis, de muita conveniencia e novidade.

Recebem-se encomendas de todos os pontos, sendo acompanhadas de sua importancia em sellos ou valles do correio. (929)

**INJECCÃO HYGIENICA**

BALSAMICO PROPITATICO

Esta injectão é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga, na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na Pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.º 142, proximo ao Palacio de Christal.

Preço de cada frasco—400 rs. (861)

**AGUA DO GEREZ**

Na pharmacia do Hospital de S. Marcos ha deposito d'aquellas aguas, das quaes, se garante a genuidade e pureza, por serem colhidas na presente estação pelo proprio pharmaceutico.

Preço de cada garrafa (com garrafa), 100 rs.

Sómente a agua, 60 rs.

De 6 duzias para cima, desconto de 10 1/0.

Além d'estas se encontram á venda, na mesma pharmacia, ás seguintes aguas mineraes todas chegadas recentemente, e colhidas, n'esta quadra, por emprezas auctorizadas—de Vidago, Verim, Pedras Salgadas, Entre-os-rios, e outras. (928)

**CONTRA TOSSES.**

Os Rebuçados mytilieos, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doenças tossicolosas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis.

Unico deposito: PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227, no Porto.

Em Braga: PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (844)

**RIBEIRO**

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (801)

Quem tiver uma casa que queira imprasar, annuncie pelo «Diario do Minho». (924)

Vende-se uma morada de casas sita na rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 6 A, de 2 andares, aguas furtadas, lojas, sotto, quintal e agua.

Trata-se com Francisco Martins da Silva Araujo, morador na mesma rua, casa n.º 7, contigua áquella. (862)

**ASSUMPÇÃO.**

Rua dos Capellistas, 13

Defronte da Alfandega.

Tem no seu estabelecimento os seguintes objectos abaixo exarados pelo menos preço possível, a saber: chitas largas bem sortidas, finas em côr, e bom panno, a 80, 90, 100 e 110 o covado; ha linda lençaria de seda e setim, tanto para senhora, como outros proprios para assoar; guardasoes de seda, para homem e senhora; castiças de metal, e vidro; jarras de porcelana; agoas de colonia; collarinhos e punhos para homem; madapolões; merinos brancos; pannos crus; lenços de cambrata de linho para bolso; jarras prateadas, em diferentes tamanhos; adereços e brinco; sapatos de borracha, pelliça; trança, ourello; gravatas de seda, ou gorgorão, largas, para homem, modernas; lençaria de côres em alçoção, cassa, sarja, metim, e d'outras qualidades; lunetas de grau e oculos; sabonetes sortidos; livros de missa; peitos de bertanha de linho; colchas brancas, para cama; pós d'arroz em caixinhas de vidro.

N'este estabelecimento ha um sortido completo de tudo e barato. (858)

**MOURA**

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resu-  
midos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

Vende-se para pagamento de dividas, uma morada de casas, edificada de novo, na rua da Sé, antiga de Maximinos, designada pelos n.ºs 16 e 17, bem como tambem se vende, em Santa Eulalia de Ténões, suburbios d'esta cidade, uma propriedade rustica, chamada da Herdade, toda morada sobre si; trata-se no Banco Mercantil. (927)

**PILULAS DO DR. BLAUD**

Empregadas com o mais grã successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a chlorosis (fluxo branco), doanca das mancheas lilhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

«Depois 35 annos que exerce a medicina, tenho reconhecido a este medicamento (Pílulas de Blaud) vantagens incontestáveis sobre todos os outros ferreos e eu o recomendo como o melhor anti-chlorótico.»  
Dr. DOUBLE, ex-presidente da Academia de Medicina.

«De todas as preparações ferreas que nos hão dado bons resultados no tratamento das affeições chloróticas, as pílulas de Blaud parecem-nos devem estar na primeira fila.» — Dictionnaire univ. de Medicina, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pílula como aqui junto

Depositos: Paris, 8, r. Payenne.

Em Lisboa, snr. Barreto, Lorêto n.º 28—30 (27\*)

**ARRENDAM-SE**

Desde o proximo S. Miguel, tres moradas de casas de 2 andares, construidas de novo, com quintal e agua, na rua de S. Geraldo n.º 18, 20 e 22. Trata-se na mesma rua n.º 17. (943)